

Medo e falta de informação contribuem para impunidade

Antonio Vital
Da equipe do **Correio**

A vergonha, o constrangimento e a falta de informação são os maiores responsáveis pela impunidade nos crimes de violência sexual contra a mulher em Brasília.

A conclusão é do primeiro estudo científico elaborado por peritos do Instituto Médico Legal (IML) do DF.

Coordenados pela chefe da Seção de Perícia no Vivo do IML, Maria Leonor de Souza Kuhn, os técnicos examinaram 427 laudos de exames de corpo de delito encomendados pelas delegacias, nos seis primeiros meses do ano.

Desses, 309 eram casos de denúncia de estupro. Ao examinar os lau-

dos, os peritos tiveram uma surpresa. Apenas 71 exames deram resultado positivo.

As outras 238 ficarão na dependência do surgimento de testemunhas e do resultado do inquérito policial.

Isso significa que só 22,98% das mulheres que procuraram a polícia denunciando violência sexual poderão comprovar a agressão na Justiça.

“Na maioria das vezes, acaba sendo a palavra da vítima contra a do agressor”, resume a perita Leonor.

Já o diretor do IML, José Eduardo Reis, tem uma explicação para o fenômeno: “As vítimas demoram a acionar a polícia e, quando procuram, já fizeram sua higiene pessoal, o que dificulta a descoberta de provas da violência”.

Cartilha — Pensando nisso, a delegada Deborah Menezes, da Delegacia Especial de Atendimento à Mulher, elaborou — no início do ano — uma cartilha com conselhos às vítimas de estupro.

“É fundamental que ela procure a polícia sem tomar banho nem trocar de roupa”, diz a delegada.

A preocupação tem razão de ser. Uma das provas da violência, a agressão física, nem sempre é verificada.

O estudo mostra que, das 71 mu-

lheres comprovadamente estupra-
das este ano, apenas 27 foram vítimas de espancamento. Outras 40 não apresentavam sinais de outro tipo de violência.

A demora no registro da ocorrência de estupro foi constatada no estudo: 59% dos casos confirmados foram registrados no mesmo dia do crime.

Se a mulher vai à delegacia 24 horas depois, a confirmação cai para 35%. Se a demora é de 48 horas, a comprovação é menor: 5%.

ESTATÍSTICA

No primeiro semestre houve

309

denúncias de estupro

71

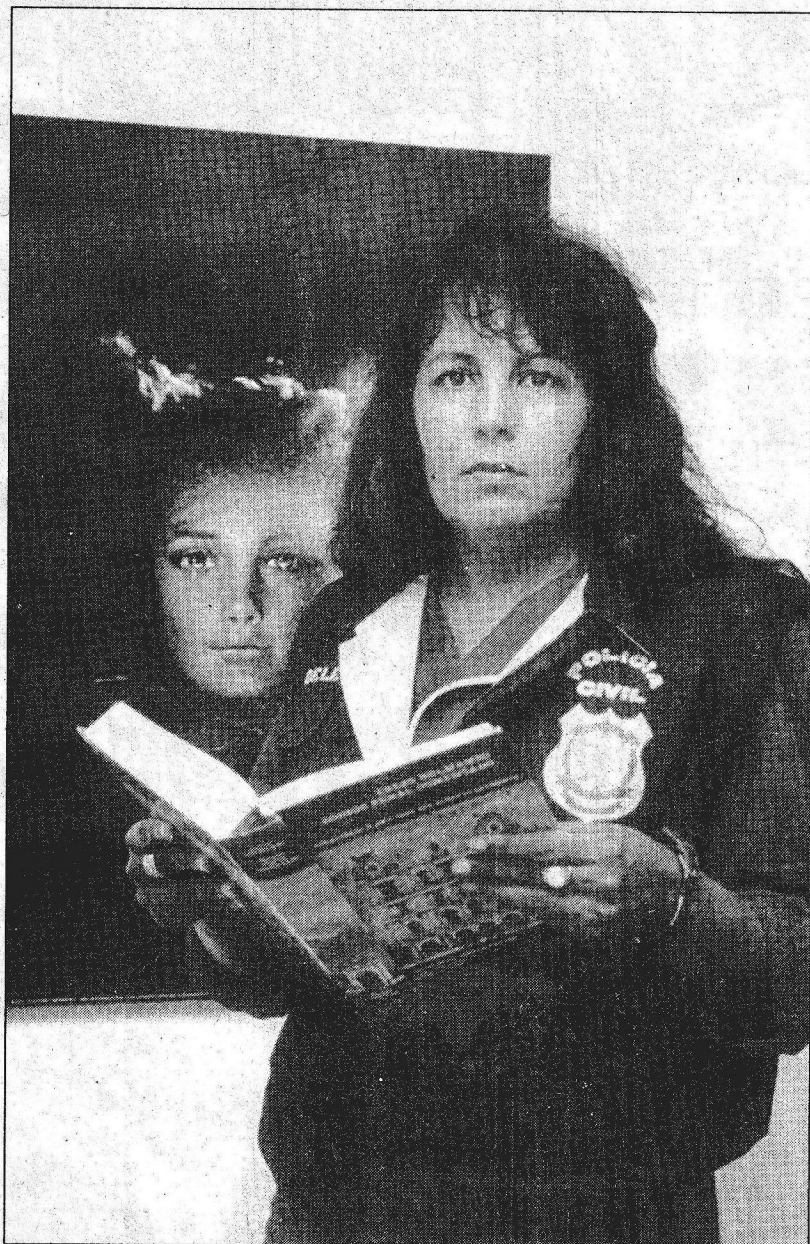
confirmadas

57,6%

dos estupro em menores de

14

anos são cometidos por
parentes ou conhecidos



Deborah Menezes: “A mulher tem que ir à polícia o mais rápido possível”